

EDUCAÇÃO, GEOGRAFIA E TURISMO, INTERDISCIPLINARIDADE CRÍTICA NA FORMAÇÃO TÉCNICA.

Maiara Gomes Macário ¹
Carmelinda da Silva ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar como a didática pode ser ressignificada no ensino técnico de Turismo, integrando os conhecimentos da Geografia crítica e o uso de metodologias ativas. Os objetivos específicos incluem: discutir os desafios da formação técnica tradicional; apresentar práticas pedagógicas contextualizadas aplicadas no curso técnico em Turismo; e refletir sobre os impactos dessas práticas na formação crítica dos estudantes. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na revisão bibliográfica e na análise de experiências pedagógicas desenvolvidas com turmas do ensino médio técnico, dialogando com autores como Paulo Freire, Bell Hooks, José Carlos Libâneo, Milton Santos e Fonseca Filho. Os resultados demonstram que a articulação entre didática crítica e Geografia promove a autonomia discente e amplia a compreensão territorial dos estudantes, com forte impacto na construção do pensamento crítico e no desenvolvimento de competências profissionais voltadas para a sustentabilidade. As atividades analisadas — como roteiros pedagógicos, trilhas educativas e projetos interdisciplinares — revelaram que práticas inovadoras fortalecem o protagonismo estudantil e conectam teoria e prática de forma significativa. Na discussão, destaca-se que compreender o turismo como fenômeno social e territorial, e o espaço como construção social, contribui para formar profissionais mais éticos e comprometidos com os territórios onde atuam. Conclui-se que a ressignificação da didática no ensino técnico é um passo essencial para superar o conteudismo e promover uma educação emancipadora, capaz de formar técnicos em Turismo sensíveis às realidades locais e engajados com transformações sociais. Essa abordagem interdisciplinar e crítica torna-se ainda mais relevante diante dos desafios do desenvolvimento sustentável e das desigualdades territoriais presentes em contextos turísticos.

Palavras-chave: Ensino técnico, Didática, Turismo, Geografia crítica, Metodologias ativas.

¹ Graduando do Curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ; Pibidiana do Grupo Interdisciplinar Geografia e Turismo da UFRRJ. maiararam@ufrj.br

² Licenciada em Geografia, Professora do CTUR/UFRRJ e do Curso de Licenciatura em Turismo, Faculdade de Ciências – UFRRJ, Coordenadora do Programa Interdisciplinar Geografia e Turismo- UFRRJ. carmelindadasilva12@gmail.com





O ensino técnico de nível médio tem ganhado cada vez mais destaque como alternativa de formação para jovens que desejam ingressar rapidamente no mercado de trabalho. No entanto, os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino são muitos, especialmente no que diz respeito à superação de práticas pedagógicas tradicionais e descontextualizadas, que priorizam a simples memorização de conteúdos em detrimento de uma formação mais crítica e significativa. Diante disso, este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel da didática no ensino técnico, particularmente no curso de Turismo, articulada com os conhecimentos da Geografia e com metodologias que valorizem a experiência, o território e a realidade dos estudantes.

A proposta parte da compreensão de que o ensino técnico não deve se restringir à transmissão de conteúdos prontos, mas sim promover situações de aprendizagem que incentivem a investigação, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento. "O turismo, por sua vez, é compreendido como um fenômeno social, econômico e territorial (FONSECA FILHO, 2020), que exige do profissional uma leitura sensível e estratégica dos espaços e das culturas locais. Nesse sentido, a Geografia crítica, conforme os postulados de Milton Santos (1996), se apresenta como um campo fundamental para compreender as dinâmicas do território e desenvolver práticas pedagógicas mais contextualizadas e reflexivas."

O objetivo do presente estudo é analisar de que forma a didática pode ser ressignificada no ensino técnico em Turismo, considerando as contribuições da Geografia e das metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), os roteiros pedagógicos e o estudo de caso. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de experiências pedagógicas vivenciadas em contextos escolares. Os resultados apontam que a integração entre didática, geografia e turismo favorece o protagonismo discente, amplia a compreensão sobre o território e fortalece o compromisso ético e sustentável dos futuros profissionais da área.



METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na análise bibliográfica e na reflexão crítica sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino técnico em Turismo. A metodologia se ancora em um diálogo teórico com Paulo Freire, Bell Hooks e José Carlos Libâneo, cujas contribuições à pedagogia crítica e à didática são essenciais para compreender o papel da educação na formação de sujeitos autônomos, conscientes e transformadores. Inspirada pela pedagogia do diálogo e da problematização proposta por Freire, pela centralidade da experiência e do afeto defendida por Hooks e pela concepção de mediação didática presente em Libâneo, a investigação busca compreender de que maneira práticas pedagógicas inovadoras podem superar o conteudismo tradicional no ensino técnico, promovendo a integração entre teoria e prática. A leitura crítica do território e a compreensão do espaço turístico enquanto construções sociais foram orientadas pelos aportes teóricos da geografia crítica de Milton Santos, cuja obra fornece instrumentos analíticos para interpretar as dinâmicas espaciais e os conflitos territoriais presentes nas paisagens turísticas. Além disso, a pesquisa se apoia na dissertação de Ari da Silva Fonseca Filho, que aborda a prática educativa no ensino técnico de turismo a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, fornecendo subsídios importantes para a construção da análise. O estudo envolveu a sistematização de experiências didáticas aplicadas com turmas do curso técnico em Turismo, observando atividades como projetos interdisciplinares, estudos de caso, roteiros pedagógicos, trilhas educativas e produção de materiais colaborativos, com base em categorias como protagonismo discente, pensamento crítico e aprendizagem significativa. O material foi analisado à luz do referencial teórico adotado, visando compreender as contribuições dessas práticas para a formação ética, crítica e territorializada dos estudantes.



REFERENCIAL TEÓRICO

A formação técnica no Brasil tem sido historicamente marcada por uma abordagem instrumental, voltada para a preparação rápida da mão de obra. Contudo, esse modelo tem se mostrado insuficiente diante da complexidade dos desafios sociais, ambientais e territoriais que marcam a realidade contemporânea.

Por isso, torna-se urgente repensar as práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora. Nesta direção, Paulo Freire (1987), Bell Hooks (1994), José Carlos Libâneo (1994) e Milton Santos (1996) oferecem contribuições fundamentais para uma compreensão integrada e transformadora da educação, da geografia e do turismo, especialmente no contexto do ensino técnico. Paulo Freire, com sua **pedagogia da libertação**, propõe que o processo educativo se baseie no diálogo, na problematização e na construção coletiva do conhecimento.

A educação, para Freire, deve partir da realidade vivida pelos estudantes, valorizando seus saberes e experiências, e desafiando-os a refletir criticamente sobre o mundo em que vivem. Essa proposta se mostra extremamente potente quando aplicada ao ensino técnico em Turismo, pois permite que o estudante não apenas aprenda conteúdos, mas também compreenda o **território** onde atua e os conflitos que nele existem. Bell Hooks, dialogando com Freire, propõe uma **educação engajada**, afetiva e transgressora, que reconhece as emoções, as vivências e as diferenças como elementos centrais na produção do conhecimento. Para Hooks, ensinar é um ato político e afetivo, que deve provocar o pensamento crítico e o engajamento social dos estudantes.

Complementando essas concepções, Libâneo defende uma **didática como mediação intencional**, situada e comprometida com a transformação social. A prática docente, segundo o autor, deve articular os saberes sistematizados à realidade concreta dos alunos, possibilitando uma aprendizagem significativa. Isso implica reconhecer o aluno como sujeito ativo, e o professor como mediador, planejador e organizador de situações de ensino que estimulem a participação, a reflexão e a autonomia. Libâneo converge com Freire e hooks ao



defender que a educação não deve ser neutra, mas sim crítica, reflexiva e socialmente engajada.

A articulação desses autores encontra sentido profundo quando pensamos o **ensino de Turismo a partir da Geografia crítica**, com base na obra de Milton Santos. Para o geógrafo, o espaço não é apenas cenário, mas produto das relações sociais, um campo de disputa entre diferentes atores, interesses e projetos.

No contexto turístico, o espaço assume uma função econômica, simbólica e cultural, sendo apropriado, transformado e, muitas vezes, mercantilizado. Assim, ensinar turismo não pode se restringir à descrição de atrativos, mas deve incluir uma leitura crítica das relações de poder, da produção do espaço e dos impactos sociais e ambientais da atividade turística. Essa leitura territorializada, baseada na noção de **espaço como totalidade viva**, contribui para formar profissionais conscientes das contradições e potencialidades do território em que atuam.

Nesse sentido, a dissertação de Ari da Silva Fonseca Filho (2020) representa uma importante referência prática. O autor defende a **formação crítica de técnicos em Turismo** a partir de experiências pedagógicas que integram a leitura do espaço com práticas didáticas contextualizadas. Fonseca Filho propõe a valorização do território como espaço educativo e defende que o ensino técnico deve considerar os vínculos afetivos, sociais e culturais que os estudantes mantêm com os lugares. Em consonância com Freire, Hooks, Libâneo e Santos, o autor aponta que o ensino técnico precisa ir além da reprodução de procedimentos técnicos, e sim fomentar o pensamento crítico, o protagonismo estudantil e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Assim, a interligação entre esses autores permite construir um referencial teórico robusto e coerente para repensar o ensino técnico em Turismo. A educação proposta por Freire e Hooks dialoga com a mediação didática de Libâneo e se materializa no território compreendido pela geografia crítica de Santos, ganhando concretude nas práticas apontadas por Fonseca Filho. Essa abordagem integrada aponta para um modelo de formação técnica que não se limita ao mercado, mas se orienta pela justiça social, pela valorização do espaço vivido e pela formação de sujeitos éticos, críticos e engajados com as transformações do mundo.







Essa abordagem possibilitou aos alunos perceberem o espaço turístico não apenas como uma atração ou destino, mas como uma construção social, resultado de dinâmicas econômicas, políticas e culturais.

Essa leitura crítica do espaço fomentou uma análise mais aprofundada dos impactos do turismo no meio ambiente e nas populações locais, contribuindo para uma formação de profissionais mais comprometidos com princípios de desenvolvimento sustentável. Assim, compreender o turismo sob uma perspectiva crítica é essencial para atuar de modo responsável e ético diante dos desafios do setor.

A dissertação de Ari da Silva Fonseca Filho (2020) reforçou essa perspectiva, evidenciando que práticas pedagógicas que valorizam a interdisciplinaridade e a contextualização territorial fortalecem a consciência crítica e o compromisso ético dos estudantes com o território. Os relatos e registros das experiências revelaram que a articulação entre teoria e prática criou espaços de construção coletiva do conhecimento, ampliando a percepção dos alunos acerca da complexidade do setor de Turismo e do espaço geográfico enquanto palco de múltiplas influências e interesses.

Entretanto, é imprescindível reconhecer que ainda persistem desafios relevantes para a consolidação dessas abordagens. Destaca-se a necessidade de formação continuada para os docentes, de modo a capacitá-los para implementar metodologias mais inovadoras e participativas, além da adaptação das instituições de ensino para criar ambientes que favoreçam o ensino crítico e a autonomia dos estudantes. Essas condições são essenciais para que as práticas pedagógicas evoluam de forma a atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Apesar dessas dificuldades, os resultados obtidos sinalizam que a articulação entre os referenciais teóricos críticos e as práticas pedagógicas inovadoras representa um caminho promissor para fortalecer a formação técnica em Turismo. Ao promover a crítica social, o entendimento territorial e o protagonismo estudantil, esse método contribui para a formação de profissionais mais éticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável do setor. Dessa forma, a educação em Turismo deixa de ser apenas uma formação técnica para





tornar-se uma ferramenta de transformação social, capaz de promover mudanças positivas no espaço social e territorial em que os futuros profissionais atuarão.

IX Seminário Nacional do PIBID

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, conclui-se que a ressignificação da didática no ensino técnico em Turismo, fundamentada nas contribuições de Paulo Freire, Bell Hooks, Libâneo e Milton Santos, é imprescindível para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

A articulação entre uma pedagogia dialógica, que valoriza o protagonismo e a problematização da realidade, com a geografia crítica, que possibilita uma compreensão profunda do território, enriquece o processo educativo e ultrapassa a simples transmissão de conteúdos técnicos.

As práticas pedagógicas inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos e os estudos de caso contextualizados, mostraram-se eficazes na aproximação entre teoria e prática, ampliando a capacidade dos estudantes de analisar os impactos sociais, econômicos e ambientais do turismo em seus territórios.

A dissertação de Ari da Silva Fonseca Filho reforça essa perspectiva ao evidenciar que a interdisciplinaridade e a contextualização territorial são elementos-chave para o desenvolvimento de uma consciência crítica e de um compromisso ético dos futuros técnicos em Turismo.

Apesar dos avanços observados, o desafio de implementar essas metodologias em larga escala permanece, exigindo investimentos na formação continuada de professores e na infraestrutura das instituições de ensino técnico. Ademais, a consolidação de um ensino técnico crítico demanda o engajamento de todos os atores envolvidos, inclusive das políticas públicas voltadas para a educação profissional.

Portanto, promover uma educação técnica que dialogue efetivamente com as realidades locais, que incorpore saberes diversos e que estimule a reflexão crítica sobre o território e o





turismo é um caminho necessário para formar profissionais capazes de contribuir para um turismo mais justo, sustentável e socialmente responsável.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Carmelinda da Silva pela confiança e parceria ao longo de toda a trajetória, desde o início do Programa de Residência Pedagógica. Sua colaboração e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também pela abertura e entusiasmo em relação aos futuros projetos que certamente fortalecerão ainda mais nosso compromisso com a educação de qualidade e transformadora.

REFERÊNCIAS

- FONSECA FILHO, A. S. *Prática de ensino e turismo: educação, formação e território no ensino médio técnico*. 2020. 145 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 60. **ed.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. **ed.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. **São Paulo: WMF Martins Fontes**, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. **São Paulo: Cortez**, 1994.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. **ed.** **São Paulo: EdUSP**, 2006.

